

Sobre uma nova espécie do Gênero **Scipopus** Enderlein, 1922

(Diptera - Micropezidae)

LINDALVA PAES DE ALBUQUERQUE (*)
Instituto Nacional de Pesquisas
da Amazônia

SINOPSE

Para conhecimento de uma nova espécie de *Scipopus*, o autor estudou a morfologia externa e a genitália dos machos e das fêmeas comparando com as espécies já conhecidas.

INTRODUÇÃO

O autor descreve uma nova espécie de *Scipopus*, baseando-se na morfologia externa e na genitália dos machos e das fêmeas. Admite a possibilidade de *S. alvarengai* sp. n., vir a ser uma das espécies citadas na sinonímia de *S. erythrocephalus* (Fabricius, 1805) em L. P. Albuquerque, 1971; uma verdadeira identidade só poderá ser confirmada pelo exame do material típico.

MATERIAL E MÉTODO

Os espécimes estudados são procedentes de Jacaracanga, Estado do Pará, capturados com "armadilha de Malaise", pelo coronel Moacyr Alvarenga, a quem dedicamos esta espécie que tem doado valioso material de Diptera à Coleção do Instituto Oswaldo Cruz, de onde obtivemos os exemplares em estudo.

Empregamos o método clássico de secionamento de pós-abdomen que é submetido à ação do hidróxido de potássio a 10%, a quente, passamos na série fenol-xilol, a seguir creosoto e montagem em bálsamo do Canadá entre lâminas e lamínulas.

Scipopus alvarengai sp. n.

MACHO — comprimento total de 12 a 14 mm. Cabeça esférica. Região ocelar castanho enegrecido, ocelos claros. Fronte larga. *Meso fronte* dificilmente delimitada, de coloração Villa lobos SO 14 — 12.º com pelos esparsos que se estendem à parafrentália e atingem a cerda frontal superior. *Parafrentália* superiormente da mesma cor da mesofrente; anteriormente escura, brilhante, de reflexos prateados. Há dois pares de cerdas frontais, mais fortes, ligeiramente dirigidos para fora, pretos. *Epicetalo* da mesma coloração da mesofrente. *Cerdas*: verticais internas anteriores pretas ligeiramente dirigidas para fora; verticais internas posteriores muito fortes, convergentes; verticais externas mais robustas, ligeiramente proclínadas. Occiput brilhante, paracéfalo e epicéfalo poucos delimitados, alguns pelos esparsos que se condensam próximo ao pescoço, tornando-se mais longos inferiormente e próximo às genas onde há uma fileira de três a cinco cerdas. *Genas* prateadas, coloração que avança pelo occiput na margem ocelar. *Parafaciália* estreita amarelo clara, com pruinossidade prateada e pequenos pelos próximo às fossas antenais e densamente coberta de pruinossidade prateada. *Lâmina mesofacial* amarelo clara, entre as antenas torna-se amarelo avermelhada, com pequeninos pelos esparsos. *Fossa antenal* levemente escurecida e brilhante. Região acima das antenas amarelo brilhante superiormente enegrecida. Anteclypeo castanho brilhante com

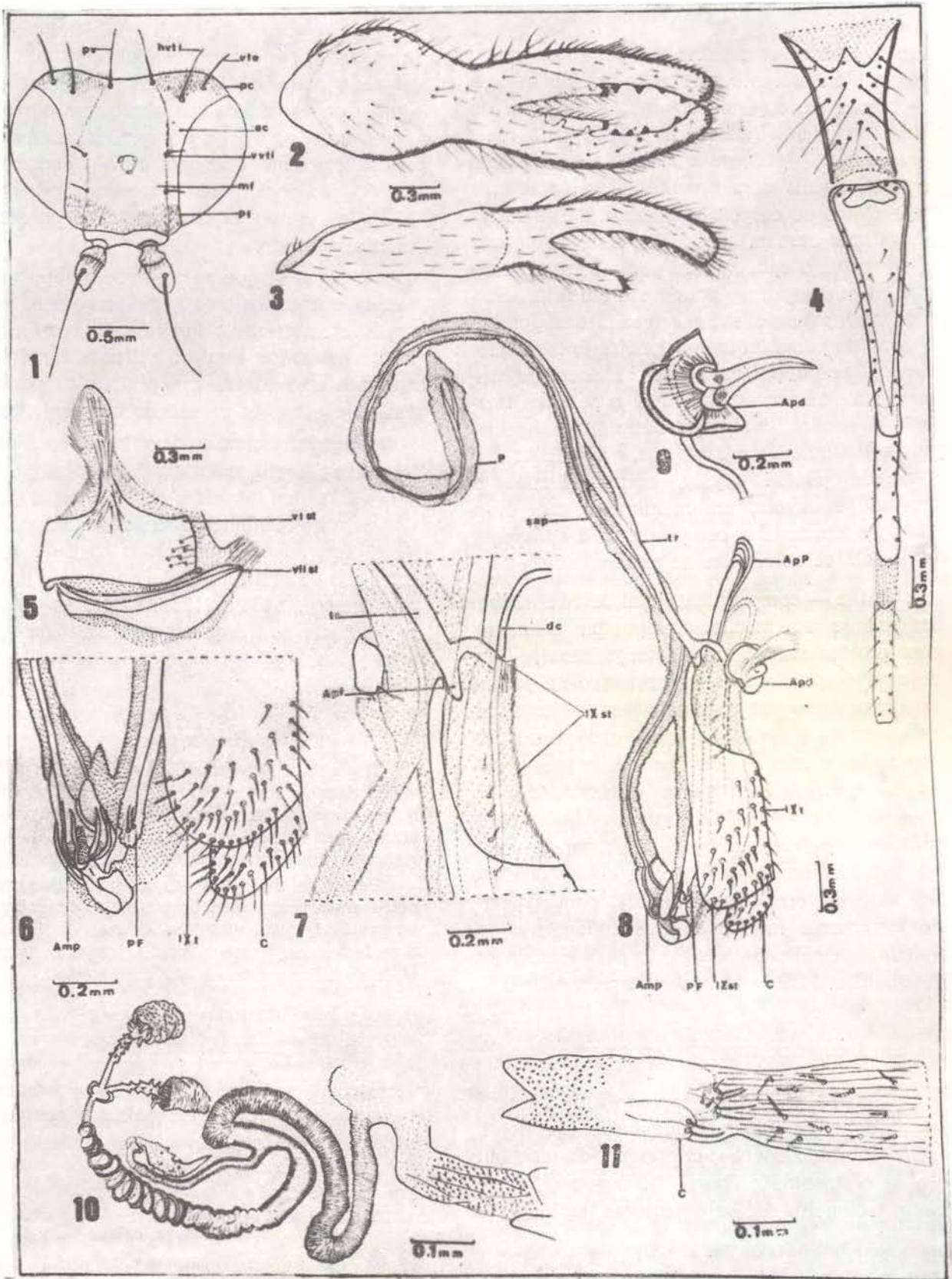
(*) — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

extremidades laterais cobertas de pruinoseidade prateada, pelos pretos esparsos, alguns mais desenvolvidos apicalmente. *Antenas* amarelo avermelhadas; primeiro, segundo, metade apical de terceiro segmento e arista levemente escurecidos. Na margem apical do primeiro segmento há uma série de pelos fortes interrompidos na face externa, segundo segmento coberto de pelos pretos que se condensam na face externa e pelos apicais mais longos na face interior. Terceiro artigo com pruinoseidade prateada, distribuída em toda a superfície, o que dá reflexos brilhantes. Arista com pelos microscópicos no terço basal.

Tórax fundamentalmente preto. *Escuto* coberto de pruinoseidade castanho prateada, pouco densa. Declive pos alar cinzento na metade inferior. *Mesonoto* também coberto de pruinoseidade cinza que é mais condensada na metade inferior onde há pelos longos e pretos de tamanhos diferentes e, junto ao espiráculo, pequenos pelos. *Mesopleura* com pruinoseidade mais densa na metade anterior e posteriormente com pruinoseidade castanha que se continua na porção anterior da esternopleura. A porção mediana esternal e a margem posterior da esternopleura com pruinoseidade castanha e na margem posterior duas séries de cerdas, cerdas longas e delgadas, cerdas menores em série anterior. Diante da inserção do segundo par de patas existe uma área com densa pilosidade clara e três pares de cerdas finas e longas. *Pteropleura* com pruinoseidade cinza escura e castanho condensada. *Pleurotergitos* (de Aczel) com pruinoseidade cinza condensada na porção posterior e se espalha por todo o metanoto. Cerdas: uma dorso central pós sutural, duas notopleurais, uma supralar menor que a pósalar. Um par escutelar apical bem desenvolvido e paralelo. Asas escurecidas, de tonalidade mais clara atrás da cubital. Ao longo da célula anal, na metade basal, há uma estreita faixa de cor e consistência das nervuras. *Patras*, tíbias e tarsos, às vezes avermelhados; Fêmures preto azulados com brilho metálico; coxas com pruinoseidade prateada, sendo esta mais densa na coxa posterior, pelos nas margens, mais numerosos na coxa posterior, onde há pelos claros e

esparsos. Tíbias médias e posteriores com série completa de pequenas cerdas dorsais; ápice das tíbias do segundo e terceiro par de patas com pelos claros que se continuam na face ventral do primeiro tarso; o basitársito posterior com face ventral coberta de pelos claros que dão reflexos dourados.

Abdomen — preto, primeiro segmento com pelos claros e longos mais densos lateralmente, pruinoseidade prateada na porção dorsal e castanho lateral e ventral. Os demais tergitos cobertos de pelos curtos, segundo tergito, o mais longo de todos, ligado ao primeiro. Terceiro mais alongado que os demais restantes. Membrana até o ápice do segundo segmento, preta, aveludada, com reflexos bronzeados e brilhantes. Esta coloração se continua em uma faixa junto aos tergitos. Da base do segundo esternito, marginando-o há uma estreita faixa branca que se alarga no restante da membrana do abdomen. Esternitos, do primeiro ao quarto esclerosados e com pelos distribuídos. Quinto esternito preto com fina pruinoseidade superficial. Galho mediano bifurcado; em cada um destes ramos há uma formação digitiforme bem pronunciada e, na margem interna, outras espiniformes que chegam até o ápice. Sexto esternito de base estreita que se insere próximo à base do quinto. Sétimo esternito estreito, transversal, ligado pela margem esquerda ao sétimo tergito, que é reduzido e torna uma pequena placa que se continua com o oitavo tergito. Oitavo tergito coberto de pelos densos, curtos e claros, dorsalmente pelos escuros esparsos. Nono tergito com pelos mais densos no terço posterior, sobretudo nas bordas, dorsalmente coberto de pelos claros curtos e pretos maiores, esparsos. Em repouso as margens laterais quase se tocam. *Cerci* bem constituídos, ocupando a margem posterior do nono segmento, com pelos escuros e claros bem desenvolvidos que se condensam nas margens. Nono esternito, com base formada por um anel incompleto, extremidade apresentando apófises que se continuam superiormente em duas traves ligadas por membrana ornamentada. O conjunto funciona como suporte do stylus. Inferiormente do anel do nono esternito forma-se uma região membranosa, alongada, que ocupa a parte ventral do



Scipopus alvarengai sp. n. Macho: 1 — cabeça, vista dorsal; 2 — quinto esternito, vista dorsal; 3 — idem, vista lateral; 4 — primeiro ao quarto esternito; 5 — sexto e sétimo esternito; 6 — detalhe da genitália, porção inferior; 7 — idem, porção superior; 8 — vista total da genitália; 9 — apodema do ductus ejaculatorius. Fêmea: 10 — espermatecas e condutos; 11 — cerci (vte = cerda vertical externa, hvti = cerda vertical interna posterior, vvti = cerda vertical interna anterior, pvt = cerda pós vertical, ec = epicefalo, pc = paracefalo, mf = mesofronte, pf = parafrontália; VI st = sexto esternito, VIII st = sétimo esternito, IX t = nono tergito, IX st = nono esternito; ApP = apodema do Pênis, Apd = apodema do ductus, C = cerci, Amp = ampóla, tr = trave, sap = segmento apical do pênis, dc = ductus ejaculatorius).

segmento, com uma série de pequenos pelos laterais; distalmente apresenta um par de pinças fálicas em cuja extremidade há um par de pelos fortes sub-iguais sobre uma área mais consistente. *Apodema do ductus* constituído de uma cápsula com ornamentação característica próximo ao corpo do apodema e estrias reforçando as bordas. *Teca* alongada; na porção superior fica o apodema do pênis com extremidade basal alargada e pouco esclerosada. Servindo de ligamento entre a teca e o segmento terminal do pênis há um anel estreito incompleto, esclerosado, por onde passa o *ductus ejaculatorius* de calibre considerável e paredes finamente estriadas, desembocando em uma formação semelhante a uma ampola. Segmento terminal do pênis: *stylus*, consideravelmente alongado e envolto em membrana, com ornamentação em todo o comprimento e apresenta forma bem característica na extremidade.

FÊMEA — comprimento total de 14 a 15 mm. Semelhante ao macho. Ovipositor brilhante com pruinose cinza no terço basal. Conduto das espermatecas membranoso na porção proximal, muito longo, distalmente esclerosado, recebendo a princípio o canal esclerosado da espermateca menor, que é alongada e espinhosa na superfície sem dobras e que se liga ao conduto por uma ampola; este conduto esclerosado da espermateca se continua espiralado e vai terminar na ampola que recebe o conduto das duas espermatecas maiores, com superfície fortemente rugosa e seus condutos apresentam inicialmente longas farpas e espinhos distribuídos. Cerci bem característicos.

DIAGNOSE DIFERENCIAL sp. n.

Scipopus alvarengai apresenta os caracteres externos de *S. erythrocephalus* (Fabricius, 1805), diferindo apenas, um pouco, na distribuição da pruinose clara. Distingue-se, entretanto, facilmente, pelos caracteres genitais dos

machos e das fêmeas. Quinto esternito do macho, na nova espécie, tem os ápices da forquilha arredondados, ao passo que em *erythrocephalus* são afilados e dobrados; o pênis apresenta também diferenças. As espermatecas em *S. alvarengai* têm o conduto principal espiralado; em *S. erythrocephalus* é apenas finamente estriado.

É possível que esta espécie seja uma das espécies consideradas sinônimas de *S. erythrocephalus*: *hottentota* Robineau-Desvoidy, *loripes* Perty, *penicillus* Frey ou *ruficeps* Hendel. Entretanto uma possível identidade só poderá ser estabelecida após exame do material típico.

Material examinado: Holótipo, Alótipo, e 12 parátipos coletados em Jacaréacanga, Estado do Pará, Brasil VI.1969, M. Alvarenga, (capturados com armadilha de Malaise) Holótipo, Alótipo e 4 parátipos depositados na Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz, 8 parátipos e lâminas n.º 1184 a 1193, na Coleção do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

SUMMARY

The author presents a new species of *Scipopus*, with external morphology very similar to that of the *S. erythrocephalus* (Fabricius, 1805), the pruinosity distribution and the structure of the male and female genitalia, presenting good differential characteristics.

He believes this species to be one of the synonymes of *S. erythrocephalus*: *hottentota* Robineau-Desvoidy, *loripes* Perty, *penicillus* Frey or *ruficeps* Hendel, but a perfect identity of the species, will only be possible after an examination of typical material.

BIBLIOGRAFIA CITADA

ALBUQUERQUE, L. P.

1971 — Contribuição ao conhecimento das espécies do gênero *Scipopus* (Diptera-Micropezidae). *Acta Amazonica, Manaus* 1(3).

FABRICIUS, J. C.

1805 — *Systema Antliatorum. Brunsvigas*, 14 : 372.